

Lemos garante realização do festival

Segundo o Secretário de Cultura do GDF há produção suficiente para o próximo Festival de Cinema de Brasília

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Não há risco da 25ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro deixar de acontecer por falta de filmes. Quem oferece tal garantia é o secretário de Cultura, Esporte e Comunicação Social, Fernando Lemos. Antes de partir para o Japão, na comitiva do governador Joaquim Roriz, ele assegurou que "o Edital Nacional de Produção de Filmes Brasileiros será lançado dentro de, no máximo, 15 dias, e que terão prioridade os filmes em fase de finalização". E chegou a citar nomes: *Amor Corsário*, de Carlos Reichenbach; *Causa Secreta*, de Sérgio Bianchi; e *Perfume de Gardênia*, de Guilherme de Almeida Prado, títulos que necessitam de financiamento apenas para a etapa final. Frente a tal realidade, o Conciv (Conselho Diretor do Pólo de Cinema e Vídeo do DF), ao definir a Comissão Técnica, encaminhará sugestão de que sejam apoiados, primordialmente, filmes em fase de acabamento. Lemos garante, porém, que "haverá espaço para produções em etapa inicial". Os recursos virão do BRB (Banco de Brasília) que financiará os projetos com juros subsidiados.

Por enquanto, de concreto, há apenas dois filmes em condições de concorrer: *Sampaku, o Olhar da Ambição*, de José Ioffily; e *Oswaldianas*, produção da Secretaria de Cultura do Estado de SP. *Sampaku* concorreu no Festival de Gramado do ano passado. Conquistou três prêmios importantes, mas foi derrotado no prêmio principal (o Kikito de melhor filme) por *Não Quero Falar Sobre Isto Agora*, de Mauro Farias. Este filme, aliás, será exibido, em caráter *hors-concours*, no festival brasiliense (dia 29 de junho).

Oswaldianas, que reúne cinco episódios baseados na obra de Oswald de Andrade, já foi lançado em São Paulo, em sessões especiais. Com direção de Júlio Bressane, Rogério Sganzerla, Lúcia Murat, Inácio Zatz/Ricardo Dias e Roberto Moreira, o filme é um projeto da gestão Quêrcia/Fernando Morais. Se for selecionado pelo Festival de Brasília servirá de tempero à disputa Quêrcia/Roriz, já que ambos são candidatos a candidatos à presidência da República. Nos bastidores do festival candango, sente-se certa má vontade com o filme paulista. Mesmo que Fernando Lemos seja fã incondicional de Bressane e

Sganzerla.

Outro detalhe importante da 25ª edição do Festival de Brasília: deve acontecer em casa nova, ou seja, deixar o Hotel Kubitschek Plaza e aportar em seu tradicional palco, o Hotel Nacional. O secretário Fernando Lemos avisa que "haverá concorrência pública e ganhará o hotel que apresentar o menor preço". Avisa, também, que "procurará convencer o Hotel Nacional a ser co-patrocinador do evento, ou seja, a apresentar bons preços para entrar na briga". Nos últimos anos — conta — "o Hotel Nacional se desinteressou do Festival. Quando participou das concorrências públicas o fez sem intenção de ganhar".

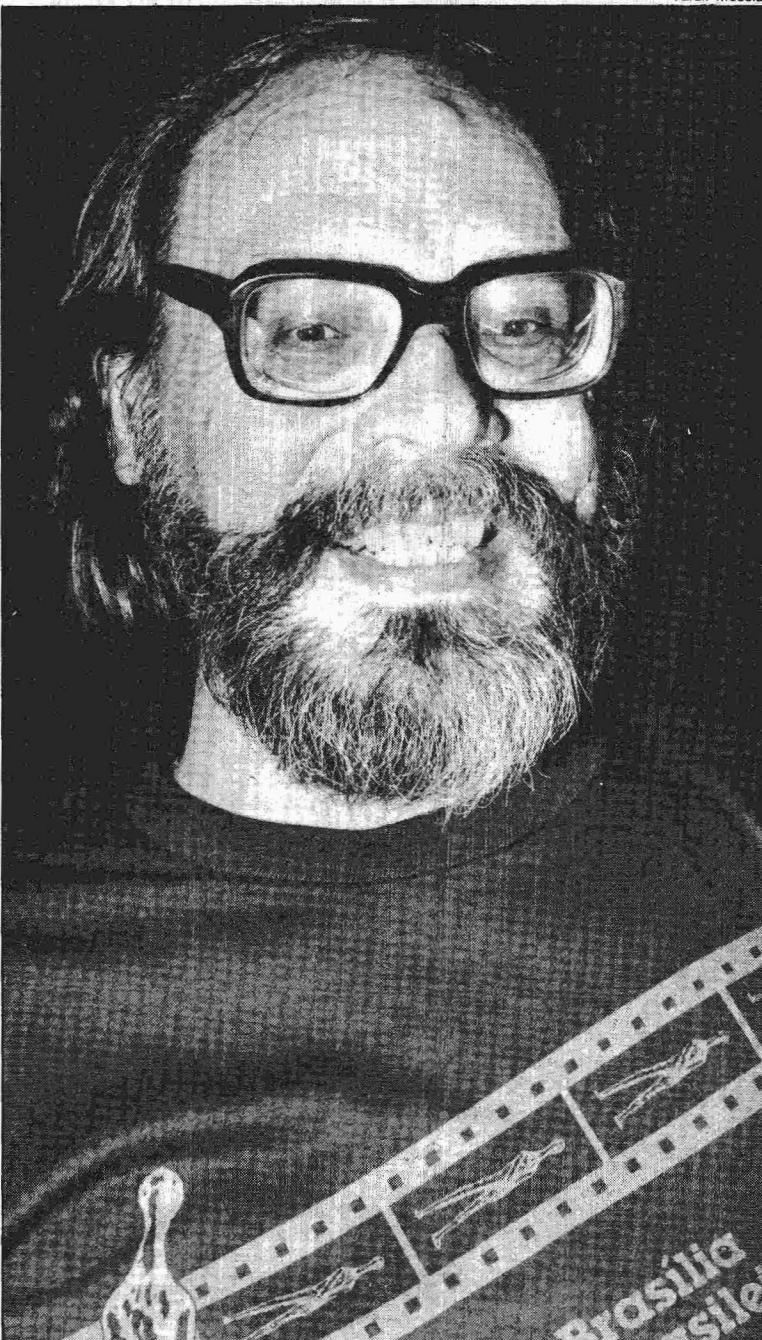
O orçamento do Festival de Brasília é reduzido se comparado com o do ano passado. O Conselho Deliberativo está analisando proposta que chega a Cr\$ 540 milhões. O orçamento de 91, corrigido, alcançaria, em julho próximo, a Cr\$ 1 bilhão. As inscrições para as mostras em 16 e 35 milímetros do Festival terminam no próximo dia 22. O evento, que ocupará o Cine Brasília, acontecerá de 1º a 7 de julho. Mas o mês de junho inteiro será marcado por ampla retrospectiva das 24 edições já realizadas do festival (entre 1965 e 1991).

Gramado — Frente à crise do cinema brasileiro (a produção mal dá para um festival nacional), Gramado (15 a 22 de agosto) resolveu ampliar sua abrangência. No ano do Quinto Centenário do Descobrimento da América, torna-se evento de alcance ibero-americano.

Apesar do caráter internacional, Gramado reservará espaço nobre para o cinema brasileiro (dos 12 títulos concorrentes, três ou quatro serão nacionais, sendo um deles o vencedor do Festival de Brasília). O festival candango poderá oferecer outro concorrente a Gramado: *Conterrâneos Velhos de Guerra*, de Vladimir Carvalho. Este filme, premiado como o melhor da Mostra Competitiva em 16 milímetros, em 1990, foi ampliado para 35 milímetros e, agora, terá condições de concorrer no certame gaúcho. Para tal, já conta até com legenda em espanhol, pois foi um dos representantes brasileiros em Havana/91, onde recebeu prêmio especial.

Esdras Rubin, diretor artístico do Festival de Gramado, visitou os festivais de Havana/91 e Cartage-

Valdir Messias



Novo filme de Reichenbach pode concorrer em Brasília

na/92, e lá escolheu os filmes *Hello Hemingway*, de Fernando Peres, autor do eletrizante *Clandestinos* (sobre a guerrilha urbana na Cuba de Batista); *Meu Querido Tom Mix*, de Carlos García Agustín; *La Lengua de los Zorros*, de Federico García Hurtado; *Disparen a Matar*, de Carlos Azpúrua (Venezuela); *Técnicas de Duelo*, de Sérgio Cabrera (Colômbia); e *La Frontera*, de Ricardo Larraín (Chile).

A Argentina participará com *El Viaje*, filme de Fernando Solanas, que está — neste momento — dis-

putando a Palma de Ouro, em Cannes. Portugal enviará dois títulos: *Nuvem*, de Ana Luíza Guimarães, e *Solo de Violino*, de Monique Rutler. Um título representará a Espanha (a escolher).

A Vera Cruz será lembrada — de certa forma — pelo Festival de Brasília e pelo de Gramado. O festival candango vai homenagear a atriz Eliane Lage, com mostra retrospectiva de seus filmes (*Ravina*, *Caiçara*, *Sinhá Moça* e *Ângela*), enquanto o festival gaúcho homenageará o par mais famoso de Eliane, o galã e

(mais tarde) diretor Anselmo Duarte. No encerramento da festa de Gramado, será exibido *O Pagador de Promessas*, que Anselmo dirigiu para a Cinedistri, de Oswaldo Massaíni, e que lhe valeu, 30 anos atrás, a Palma de Ouro em Cannes.

As inscrições para o Festival de Gramado estão abertas a filmes em 35 e 16 milímetros e Super-8, até 19 de junho próximo.

Jornada — Outro festival brasileiro que está com sua realização acertada é a Jornada de Cinema da Bahia (décima nona edição de 9 a 15 de setembro). Seu coordenador, o cineasta e professor da UFBA, Guido Araújo, esteve em Brasília, no último fim-de-semana, buscando apoios na Secretaria de Cultura da Presidência da República, Itamaraty e Embaixada de Cuba.

A jornada baiana terá alcance afro-ibero-americano. E, de quebra, este ano, contará com apoio do ICBA (Instituto Cultural Brasil-Alemanha), através de seu coordenador, Roland Schaffner. "Nos anos mais difíceis do período ditatorial" — testemunha Guido — "o ICBA baiano nos deu a maior força. Este ano, o Instituto está facilitando a organização da mostra *Premiados no Festival de Oberhausen* cedendo espaço para oficinas de criação que têm o cinema como ponto de partida".

Entre a extensa programação da Jornada, Guido destaca homenagem a Alberto Cavalcanti (outro nome-chave da Vera Cruz), que será visto em mostra retrospectiva através de sua obra documental (produzida no Brasil e na Inglaterra); e mostra retrospectiva do cinema espanhol (curta-metragem e documentários) no ano do V Centenário do Descobrimento da América, que se fará acompanhar do colóquio *O Encontro de Duas Culturas*.

A Jornada é uma promoção da Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, com apoio da Fundação Cultural da Bahia e da Fundação Gregório de Mattos (do município de Salvador). As inscrições estão abertas e podem ser feitas até o dia 30 de julho (há espaço para filmes de curta-metragem e documentários, além de vídeos). O material deve ser enviado à Universidade Federal da Bahia — Rua Araújo Pinho, 32, Canela, Salvador, 40.140. Maiores informações pelo fone (071) 336-9299 ou pelo fax (071) 237-4743.